



Porto de Aveiro, âncora, crescimento... e ferrovia

José Ribau Esteves

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Presidente do Conselho Intermunicipal da Região de Aveiro



O Porto de Aveiro é uma importante âncora da atividade económica da Região de Aveiro e um instrumento do seu crescimento, que tem cumprido globalmente bem o seu papel, no passado e na atualidade, crescendo também a par com o País e com a Região.

Com tecido económico assente num tecido industrial de relevante dimensão e diversidade, a Região de Aveiro tem utilizado o seu Porto para estruturar a sua base logística, fundamental para a atividade, num trabalho onde os Municípios da Região têm desempenhado um papel absolutamente relevante, propiciando as melhores condições para que esse crescimento e essa capacitação das indústrias e das empresas tenha vindo a acontecer de forma muito acentuada nas últimas décadas. E

como vai continuar a acontecer no futuro próximo.

Os transportes marítimos, em interface multimodal com os transportes rodoviários e ferroviários, são instrumento essenciais para o desenvolvimento económico da indústria e das empresas, de uma economia aberta como a nossa, cada vez mais exportadora e necessariamente também importadora, voltando neste aspeto a vincar-se o papel do Porto de Aveiro na estrutura logística da nossa Região de Aveiro, com a sua capacidade de nó multimodal.

Nesta partilha de ideias, tenho de repetir uma parte do texto do ano passado. Repetir porque o assunto não teve andamento, porque a luta continua por uma importante causa do Porto e da Região de Aveiro, e de Portugal.

A operação logística assume pois uma importância relevante, na conjugação dos modos de transporte rodoviário, marítimo e ferroviário, que na Região de Aveiro encontram uma conjugação de factores em que o lado fraco é a oferta de transportes ferroviários competitivos para o centro da Europa.

Neste âmbito temos de referenciar a importância de uma nova ligação ferroviária entre Aveiro, Viseu, Guarda e Salamanca, competente e competitiva, que passe bem

e rapidamente das intenções à obra, com o desenvolvimento de estudos e projetos de forma séria, transparente e competente, de forma a termos com a máxima brevidade, uma oferta logística em termos ferroviários que seja competitiva, para que seja verdadeiramente útil para as empresas, nomeadamente as exportadoras, que são a razão de ser principal desse investimento que há muitos anos é adiado.

Aliar as forças de todos para que a Região de Aveiro seja mais competitiva, integrada na Região Centro de Portugal que em soma com a Região Norte, são responsáveis por cerca de 70 por cento das exportações do País, é um exercício muito relevante para a atividade económica que temos hoje e para a que queremos ter no futuro.

O Município de Aveiro e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, continuarão a trabalhar de forma intensa e determinada para o crescimento e o desenvolvimento económico da Região de Aveiro, seguramente em cooperação com a Administração do Porto de Aveiro, a Comunidade Portuária de Aveiro e a Universidade de Aveiro, esperando de forma atenta e participativa que o Governo execute a delegação de competências nas Câmaras Municipais para a gestão de áreas

dos Portos com função não estritamente portuária, sabendo que isso é muito importante para o Porto de Aveiro, para os Municípios de Aveiro e de Ílhavo, e para toda a Região de Aveiro, ao nível da otimização e da rentabilização económica, turística, ambiental e social dessas áreas.

“

Temos de referenciar a importância de uma nova ligação ferroviária entre Aveiro, Viseu, Guarda e Salamanca, competente e competitiva, que passe bem e rapidamente das intenções à obra